

# Namburete anuncia produção de painéis solares em Moçambique

Moçambique poderá produzir, a breve trecho, sistemas fotovoltaicos.

Moçambique poderá produzir, a breve trecho, sistemas fotovoltaicos (painéis solares), contribuindo para a redução dos elevados custos de importação destes aparelhos de captação e transformação de energia solar em energia eléctrica.

Para o efeito, já foi, inclusive, lançada a primeira pedra para a construção da unidade de produção, que se vai situar no Parque Industrial de Beluluane, na província de Maputo, e o investimento inicial necessário rondava os 10 milhões de dólares norte-americanos.

O Ministro da Energia, Salvador Namburete, disse em Maputo, que o projecto de construção da futura fábrica de painéis solares está a trilhar, agora, uma das etapas previstas, depois do lançamento da primeira pedra em Dezembro de 2009.

Enquanto os arquitectos, os engenheiros e os desenhadores trabalham na finalização do projecto de construção, o governo, segundo Namburete, desdobra-se na mobilização de financiamentos que serão usados na concretização do futuro empreendimento.

?Não podemos falar em orçamento definitivo, embora o pacote inicial esteja avaliado em 10 milhões de dólares norte-americanos, isso foi há dois anos, mas a subida do preço dos combustíveis nos últimos anos tem se reflectivo no preço dos materiais para a fábrica? explicou Namburete.

Quando o ministério, através do Fundo de Energia (FUNAE), tiver o formato definitivo da futura unidade de produção estará em condições de estimar o custo real que não será, segundo o ministro, inferior a 10 milhões de dólares.

Contudo, o titular da pasta da energia garantiu que a existência de uma fábrica de painéis contribuirá para a redução do custo destas unidades e a sua massificação, isto é, permitirá que maior número de famílias moçambicanas possa ter dinheiro para a compra de um, dois ou de três painéis solares, em função dos seus rendimentos e necessidades.

A montagem de painéis solares no país permitirá, por outro lado, o uso de energia, água e mão-de-obra moçambicanas, até dos materiais para fazer a estrutura do caixilho. O lugar onde se encaixará o painel será adquirido no mercado moçambicano.

Estas e outras conquistas constituem, segundo o ministro, um valor acrescentando à economia do país, uma vez que os custos de importação são extremamente elevados, porém o fabrico no país possibilitará, sem a menor sombra de dúvida, uma gestão sustentável destes aparelhos.

?A nossa batalha é importar aquilo que não conseguimos produzir, estamos a falar da própria célula solar e de outros componentes, mas temos esperança que as indústrias locais, a nossa capacidade local, os engenheiros e os operários poderão fabricar no país e poderão incorporar?, sublinhou Namburete.

Questionado sobre o custo e o tempo de vida de um painel, o titular da pasta de energia disse variar, regra geral, com o tamanho, por enquanto alguns servem apenas para alimentar um rádio, há aqueles que só dão para alimentar uma geleira ou um congelador e aqueles que podem alimentar aparelhos de maior consumo, daí que é difícil falar de um preço único. Porém eles têm um tempo de vida estimado em 25 anos.

Fonte: opais